

educação

ALVIN TOFFLER e
HEIDI TOFFLER

A "crise da educação", espectro que assombra quase todos os países, não pode ser resolvida dentro das salas de aulas. Nem mesmo se houver um computador e uma conexão com a Internet em cada uma delas.

Um dos objetivos primordiais da educação é o de simular, na classe, a vida real dos alunos no futuro. É por isso que se estabeleceu um sistema de educação compulsória para a massa quando a Revolução Industrial convocou trabalhadores para as fábricas com produção em massa e os escritórios fundados sobre o mesmo modelo. Gerações e gerações de estudantes foram enviadas à linha de produção das escolas, onde realizaram trabalho rotineiro e repetitivo ao longo de anos e então foram submetidas a testes-padrão, como produtos recém-saídos da correia.

Hoje, em todo o mundo —até mesmo nos países "high tech"—, centenas de milhões de crianças ainda são submetidas a esse regime obsoleto, que simula um futuro que muitas delas jamais experimentarão.

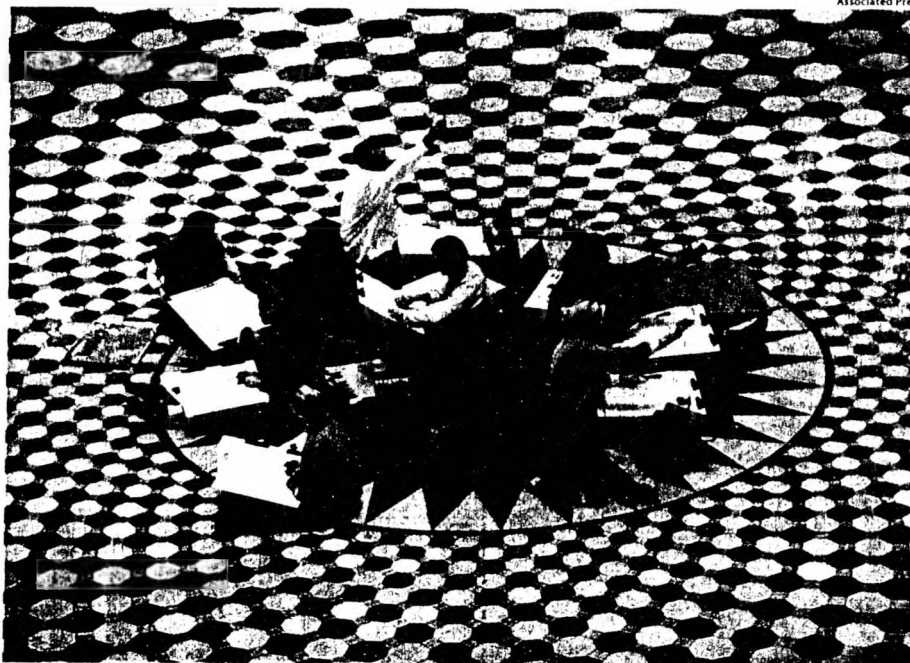
Para simular a realidade com que se depararão as crianças, a educação em si mesma tem de se transformar em uma atividade na qual a hora e o lugar não tenham importância. E isso significa que muita coisa deve acontecer fora, e não dentro, das salas de aula.

Uma educação que prepare as crianças para o século 21 deve combinar cinco elementos.

Primeiro, a informática. "O computador na sala de aula" é o mantra da moda. Mas simplesmente enfiar um PC na classe sem mudar a própria escola é desperdício de dinheiro e energia. Nenhuma instituição é, hoje, menos capacitada para aproveitar as vantagens do

potencial do PC ligado à Internet que a burocrática escola do modelo fabril. Muitos professores sabem menos sobre o uso de computadores do que os alunos.

Como já descobriu o mundo dos negócios, a introdução da informática significa necessariamente reorganização e reestruturação. Por difícil que seja reestruturar uma companhia, mudar o sistema de uma escola é dez vezes mais complexo. Em vez de se plantarem computadores em escolas que talvez nem estejam interessadas neles seria, ainda mais, muito melhor aprender com a experiência acumulada pelas empresas e instalar computadores somente em escolas claramente comprometidas com uma reestruturação de base em



Estudantes de arquitetura da Universidade Estadual de Ohio durante aula de desenho
Pág. 12

Ensinar o século 21

Alvin e Heidi Toffler apontam soluções para a crise do ensino na era tecnológica

aula. A terceira onda da mídia, com seus poderosos efeitos especiais e, em breve, também com funções interativas, mais sua capacidade para disparar mensagens talhadas especificamente para cada criança individual, se provará disposta a mudar, quando houver necessidade.

Segundo, a mídia. Os meios de comunicação não podem ser ignorados pelos educadores, nem a presença da mídia se restringir à presença de televisores nas salas de

aula. A terceira onda da mídia, com seus poderosos efeitos especiais e, em breve, também com funções interativas, mais sua capacidade para disparar mensagens talhadas especificamente para cada criança individual, se provará disposta a mudar, quando houver necessidade.

Em vez de se colocarem mais aparelhos de TV nas salas de aula, é o caso de entregar câmeras de vídeo às crianças e mandá-las para a

rua produzir seus próprios filmes. Elas logo aprenderão sobre o processo de "leitura" crítica da mídia, com que facilidade imagens e idéias podem ser distorcidas, como detectar mensagens publicitárias ocultas em programas de entretenimento e como identificar demagogia nos políticos.

Terceiro, os pais. Diferentemente de 1900, quando sociedades amparadas por professores produziam a transição do meio rural para o urbano, os professores de hoje já não

têm o monopólio das letras e do conhecimento. E triste, porém verdadeiro, o fato é que muitos professores atualmente sabem menos que os pais e outros membros da comunidade. A crise da educação não encontrará solução sem que esses pais sejam atraídos para o processo educacional, não em visitas ocasionais à escola, mas como professores particulares, fazendo uso de seus computadores e da conexão com a Internet.

Quarto, a comunidade. Precisamos aproveitar o conhecimento distribuído no interior das comunidades e permitir que mentores voluntários ou orientadores adjuntos sejam apontados, sob a supervisão de professores, não só entre profissionais como médicos e músicos, contadores, pilotos, engenheiros ambientalistas e profissionais de saúde, mas empreendedores, comerciantes, encanadores e outros com conhecimento especializado a partilhar. Trata-se de tirar os estudantes das salas de aula e levá-los a lugares onde se trabalha de verdade. De oferecer modelos funcionais no mundo adulto. De permitir que as crianças atuem como alunos internos em esquemas que combinem trabalho e estudo. De ensinar habilidades administrativas básicas. Em resumo, na medida em que o trabalho sai do escritório e da fábrica, a educação tem de sair mais e mais da escola.

Quinto e último: professores. Em vez de disparar lições-padrão, os professores devem ser libertados da escola-fábrica e solicitados a contribuir no reprojeto do processo educacional como um todo, do começo ao fim. Os melhores devem ser ajudados a se tornar "corretores", que podem congrega pais, voluntários da comunidade, a mídia local —e as crianças—, em um movimento para transformar a escola concebida conforme o modelo industrial em algo mais parecido com aquilo que uma economia avançada, da Terceira Onda, baseada na informação requer agora ou virá a requerer no futuro.

Projeto utópico? Sim, certamente. Mas o mesmo poderia ter sido dito, no despertar da Era Industrial, da idéia de criar um sistema educacional de massa que simulasse o futuro da indústria. Aquela forma de educação funcionou muito bem para os nossos pais e os nossos avós. Hoje, porém, é um verdadeiro desastre para as crianças em países onde a base da economia se desloca da indústria para o conhecimento.

Alvin e Heidi Toffler são ensaístas e pesquisadores, famosos por suas projeções sobre o futuro político social; escreveram, entre outros, de "O Choque do Futuro" e "A Terceira Onda". Copyright Alvin e Heidi Toffler. Tradução de Tanla Marques